

11 BANCO DE SEMENTES E SUCESSÃO DE PLANTAS INVASORAS, EM CULTURAS DE MILHO. M.A. Garcia\*. \*IB/UNICAMP-Campinas, SP.

Hã inúmeras razões para se controlar populações de plantas que infestam os campos cultivados. A competição e consequentemente a redução da produtividade é geralmente colocada como a principal delas. Entretanto, o custo do controle de plantas invasoras

é extremamente elevado; no Brasil, cerca de 50% do custo total do controle de pragas. Análises recentes têm demonstrado que, em diversos países, o controle das invasoras, principalmente através dos métodos químicos, tem resultado em outros problemas, como o desenvolvimento de resistência, redução das populações de inimigos naturais de insetos-praga e intensificação dos processos de erosão. Assim, embora seja importante garantir a produtividade é igualmente importante que se busque uma estratégia de manejo que garanta alguns benefícios da presença da flora invasora e, ao mesmo tempo reduza ao mínimo os seus efeitos prejudiciais. A elaboração de propostas de manejo realmente integrado depende de conhecimentos a respeito do sistema a ser manejado, tendo como base as informações sobre composição, dinâmica e interações dos organismos presentes na comunidade. Assim, o presente trabalho foi conduzido no sentido de trazer informações a respeito da flora invasora em um agroecossistema de grande importância como cultura tropical - o milho. Esta cultura foi acompanhada durante dois anos consecutivos, em uma área da Fazenda Monte D'Este, Campinas, SP. O estudo do banco de sementes foi feito a partir de amostras coletadas a três profundidades, colocadas para germinar e acompanhadas durante o período de um ano e meio. Parcelas de um metro quadrado foram utilizadas para o estudo de sucessão e fenologia de invasoras durante o ciclo da cultura. O número médio de 2.325 sementes viáveis/m<sup>2</sup> encontrado para o banco de semente neste trabalho é muito menor do que o normalmente obtido para campos de cultura em regiões temperadas. Este fato pode ser atribuído a uma maior velocidade de recrutamento nos trópicos, à maior favorabilidade para a atuação de fatores bióticos de mortalidade como patógenos e artrópodos predadores de sementes e à germinação mal sucedida ou em épocas sujeitas a veranicos. Portanto, em regiões tropicais, o reservatório de sementes no solo tenderia a ser menor por sofrer, continuamente, os efeitos de fatores de depleção, seja por germinação, seja por morte. Na flora de superfí

cie observou-se que, em 1983, ocorreram 33 espécies invasoras na cultura do milho enquanto que em 1984 ocorreram 42. Esse aumento em riqueza pode ser atribuído à redução da dominância na área pela espécie *Sida glaziovii* (guanxuma). A ocorrência de fitopatógenos, principalmente fungos, levou à redução de densidades populacionais em *Acanthospermum australe* e *Ipomoea acuminata*. A fenologia das invasoras esteve intimamente relacionada com a fauna de artrópodos que ocorreu no agroecossistema, sendo de interesse especial a ocorrência de predadores de frutos dessas invasoras e inimigos naturais de insetos-praga. Os estudos da dinâmica de espécies invasoras no solo (como semente) e na superfície, como parte da flora, podem fornecer elementos que permitam elaborar modelos capazes de prever infestações e são importantes para elaboração propostas de manejo mais adequadas ao agroecossistema.